



## **Autores de língua portuguesa na Feira do Livro de Leipzig**

Pág. 2/3

## **Estados Unidos da América Português em exames que atribuem créditos para acesso ao Superior**

Pág. 2/3

## **Habitação social de Siza Vieira no festival de arquitetura de Copenhaga**

Pág. 4

## Autores de língua portuguesa na Feira do Livro de Leipzig Literatura e mercado

Portugal participou pelo segundo ano consecutivo na Feira do Livro de Leipzig, no leste da Alemanha, no quadro de um «programa estratégico na área do livro, estruturado por diferentes iniciativas» e desenvolvido pela Embaixada de Portugal e pelo Centro Camões em Berlim, em articulação com a Direção Geral dos Livros, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

Essa estratégia tem compreendido não só a participação em feiras do livro, mas também a ida a Portugal, durante a Feira do Livro de Lisboa, de editores alemães, o que aconteceu em 2016 e irá novamente ocorrer em 2017, bem como a concessão de bolsas de residência literária na Alemanha.

Foram oito os autores de língua portuguesa cuja participação estava prevista na Feira de Leipzig, realizada

de 23 a 26 de março, já depois do fecho de redação desta edição do suplemento do Camões, I.P. no *Jornal de Letras*. Os escritores convidados para esta feira foram os portugueses Patrícia Portela, Dulce Maria Cardoso, Gonçalo M. Tavares, Margarida Vale de Gato, Raquel Nobre Guerra e Miguel Cardoso, o moçambicano Mia Couto e o angolano Kalaf Epalanga.

Este ano todo o trabalho de preparação da presença na feira resultou da «cumplimentaridade» dos autores e de diversas entidades, a começar pela DGLAB, por duas editoras alemãs dos autores já traduzidos para alemão – a Unionsverlag e a DVA (respetivamente de Mia Couto e de Gonçalo M. Tavares) e pela Mertin, agência literária que representa quatro dos autores convidados (Mia Couto, Gonçalo M. Tavares, Kalaf



Encontro da escritora Hélia Correia com leitores no stand de Portugal na Feira do Livro de Leipzig de 2016

Epalanga e Dulce Maria Cardoso), disse Ana Patrícia Severino, conselheira cultural da Embaixada de Portugal na Alemanha e responsável pelo Centro Camões de Berlim.

A conselheira cultural desta- cou igualmente o envolvimento

da EGEC/Casa Fernando Pessoa, que permitiu ter uma programação de poesia, da Fundação Calouste Gulbenkian, da TFM, «livraria sediada em Frankfurt, fundada por Teo Ferrer de Mesquita e que é uma referência fundamental na divulgação da

literatura portuguesa na Alemanha», das editoras portuguesas dos autores presentes e dos tradutores, «que são figuras essenciais, são o pilar deste trabalho». «A mobilização destas instituições e agentes é uma evidência da importância da nossa presença na Feira do Livro de Leipzig».

Em 2016, a escritora Hélia Correia, uma das autoras convidadas para a Feira de Leipzig, classificou esta como uma «festa do autor». Uma caracterização com que Ana Patrícia Severino concorda, quando se tem em conta a importante Feira do Livro de Frankfurt. «Enquanto na Feira do Livro de Frankfurt o foco é a compra e venda de direitos, na Feira do Livro de Leipzig o foco são efetivamente os autores», afirma a diplomata portuguesa. No entanto, ressalva, na Feira de Leipzig «estão também presentes as editoras alemãs, desde os grupos editoriais, às editoras independentes». Ou seja, «há um foco no essencial – os autores e os livros – e há, por outro lado, a possibilidade de circulação da literatura portuguesa e a garantia de acesso dos leitores a autores que ainda não estão editados em língua alemã».

## Português incluído em exames norte-americanos que atribuem créditos no acesso ao ensino superior

«Uma grande vitória para a língua portuguesa e para a comunidade educativa, incluindo a comunidade académica nos Estados Unidos da América (EUA)», assim descreve a inclusão em 2017 do português nos exames nacionais em línguas estrangeiras NEWL, *National Examinations in World Languages*, João Caixinha, Adjunto da Coordenação do Ensino Português (EPE) naquele país, tutelada pelo Camões, I.P.

Os exames, que são efetuados em linha (*online*), vão ter, pela primeira vez, uma prova de português a 28 de abril próximo. As inscrições decorrem até 31 de março, mas sendo a primeira vez que os exames compreendem a língua portuguesa, «a AC já garantiu alguma flexibilidade» nos prazos de inscrição dos alunos junto dos centros de exames nos estabelecimentos de ensino aprovados pelos NEWL.

«Esta via permite que o conhecimento do português nos EUA seja reconhecido como elemento curricular, ao garantir a possibilidade de créditos, tanto no ensino secundário, como no acesso ao ensino superior», explica João Caixinha, que juntamente com o seu colega adjunto da Coordenação do Ensino EPE (Newark), José Adão, participou num seminário para profes-



sores de português realizado a 11 e 12 de fevereiro passado em Washington D.C., onde o anúncio foi tornado público. O seminário de Washington reuniu diversos dirigentes dos AC, incluindo o seu Presidente, Dan Davidson, o seu diretor de avaliação e desenvolvimento curricular, Werner Wothke, e de aprendizagem em linha (*online*) e avaliação, Kenneth Petersen, bem como professores de português do ensino secundário e em universidades norte-americanas.

Para esse reconhecimento, conta o facto de o exame ter a chancela das «mais prestigia-

das entidades americanas nesta matéria», designadamente os AC e o College Board (Programa *Advanced Placement*).

O responsável português destaca o papel da rede diplomática e consular portuguesa nos EUA em articulação com a Coordenação do Ensino de Português (CEPE-EUA), os serviços do Camões, I.P., o instituto público que tem a cargo, nomeadamente, o ensino e a promoção da língua portuguesa no mundo, e as organizações profissionais americanas.

A inclusão do português nos exames NEWL partiu da conside-

## O que são e como se articulam?

• Os *National Examinations in World Languages (NEWL)* são exames que testam as competências dos alunos em língua estrangeira em diversos domínios, tendo em conta vários níveis de proficiência. Os NEWL oferecem exames em 5 línguas estrangeiras consideradas cruciais pelos *American Councils for International Education*, designadamente o russo, o chinês, o coreano, o árabe e agora o português. Todos eles são reconhecidos pelo Programa de *Advanced Placement* do *College Board*.

• O *College Board* é uma prestigiada organização de estabelecimentos de ensino norte-americanos que reconhece e certifica, entre outras áreas curriculares, o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras nos EUA, para efeitos de contagem de créditos no ensino secundário e no acesso ao ensino superior.

• Os *American Councils for International Education (AC)* constituem uma organização profissional norte-americana que desenvolve exames de proficiência em língua estrangeira conferindo créditos no ensino secundário e no acesso ao ensino superior. Oferece também um conjunto de programas de intercâmbio e de estudo no estrangeiro.

• O programa de *Advanced Placement (AP)*, do *College Board*, reconhece os exames do NEWL, desenvolvidos pelos *American Councils for International Education*, incluindo para efeitos de contagem de créditos no acesso ao ensino superior e recomenda-os a todos os estabelecimentos de ensino associados.

ração do idioma pelos AC «como uma das línguas cruciais e emergentes nos EUA e no mundo», afirma João Caixinha. O responsável da rede EPE nos Estados Unidos lembra que, de acordo com os dados mais recentes do Censo Americano, «22% das famílias nos EUA falam em casa uma língua que não o inglês, o que significa que tem havido uma crescente procura na aprendizagem de línguas estrangeiras e o português é, sem dúvida alguma, uma delas!»

### IMPACTO

Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros portuguêses sublinhou que a decisão, que «beneficiará em particular a comunidade portuguesa e lusodescendente nos Estados Unidos», se insere «dentro de um objetivo mais global de promoção da língua portuguesa junto de todos os estudantes que queiram aceder ao ensino superior norte-americano», ou seja – explica o Adjunto da Coordenação – o «exame terá um grande impacto» não só junto das comunidades de língua portuguesa, mas também «de todos os alunos que estejam a frequentar o ensino secundário, bem como aos que se irão candidatar ao ensino superior, visto que a aprendizagem da língua portuguesa passará a ser creditada e certificada».

Os *American Councils for International Education* tiveram aliás este universo global em consideração durante o processo inicial de desenvolvimento da estrutura do exame, revela João Caixinha. O exame incluirá as variantes do português, língua global.



## COMPLEMENTARIDADE

Esta «complementaridade» entre uma perspetiva mais estritamente comercial e outra mais acentuadamente literária e autoral é, *a contrario*, extensível à própria Feira do Livro de Frankfurt onde, recordou a conselheira cultural, em 2016, foi organizada uma leitura no *stand* nacional com a autora Patrícia Portela em colaboração com a DGLAB e com a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL). «Há mais de uma década que não se organizavam leituras no *stand* nacional em Frankfurt, precisamente por se encarar a presença estritamente numa perspetiva de mercado», explicou Ana Patrícia Severino, que sublinha a importância de «encarar estas duas feiras do livro em termos estratégicos e de forma articulada». «É um trabalho de resiliência, dedicação e continuidade», diz.

Enquanto se aguarda pelos resultados de 2017, Ana Patrícia Severino fez um balanço «muito positivo» da participação em 2016 na Feira do Livro de Leipzig, em cujo pavilhão internacional Portugal teve um *stand* «muito visitado». «Dos quatro autores convidados do ano passado, apenas um tinha já sido editado na Alemanha – João Tordo –



e, apesar disso, todas as leituras que organizámos tiveram muito público». «A pergunta ‘já li Pessoa, Saramago e Lobo Antunes, quem posso ler agora?’ foi colocada com frequência, o que evidencia o interesse na descoberta de novos autores». «O interesse e a procura por parte do público e a interação com as editoras alemãs mantêm-se, desde então, muito ativos», garantiu a Ana Patrícia Severino.

A conselheira cultural fez também um balanço «muito positivo» do

convite que em 2016 foi feito a editores alemães para visitarem a Feira do Livro de Lisboa, no âmbito do projeto de Promoção da Tradução de Autores Portugueses. A iniciativa de convidar editores estrangeiros para visitar a Feira do Livro de Lisboa partiu da Embaixada e do Camões, I.P. em Berlim, tendo a APEL acolhido a iniciativa e o Embaixador João Mira Gomes tomado a decisão de afetar parte do Prémio Diplomacia Económica 2016, atribuído à Embaixada portuguesa, ao projeto.

O convite «permitiu antever um mecanismo, até então nunca usado, de convidar editores a deslocarem-se a Portugal como forma de melhor dar a conhecer autores portugueses e assim promover possibilidade de edição em outros mercados». A iniciativa foi replicada, ainda em 2016, pela Embaixada de Portugal em Londres e, este ano, vai alargar-se a editores italianos e franceses.

Este ano, a Embaixada portuguesa já foi contactada por editoras alemãs interessadas em integrarem a delegação que se deslocará para visitar a Feira do Livro de Lisboa de 2017, indicou Ana Patrícia Severino, para quem a intenção «revela um interesse que, a longo prazo, se traduzirá expectavelmente num aumento da circulação de autores de língua portuguesa nos territórios de língua alemã e em mais edições de autores nacionais».

Além da presença na Feira do Livro de Leipzig e convites a editores estrangeiros para a Feira do Livro de Lisboa, o Centro Camões em Berlim lançou, em 2016, uma Bolsa de Residência Literária que este ano terá a sua 2ª edição, revelou a conselheira cultural. A bolsa em causa destina-se a autores de língua portuguesa que residem durante um mínimo de um mês em Berlim.

## A Solidão Acompanhada na Literatura Lusófona em debate na Universidade de Massachusetts

◀ O português João Tordo, o brasileiro Paulo Scott e o cabo-verdiano José Luiz Tavares são os escritores convidados para a 6ª edição da VI Conferência de Literatura em Língua Portuguesa, que tem lugar a 7 de abril na *University of Massachusetts Boston* (UMass Boston), integrada na 12ª edição do *Boston Portuguese Festival* (2017).

A conferência, intitulada *A Solidão Acompanhada na Literatura Lusófona*, pretende «repensar modos e meios complexos de refletir» sobre aquele tema, «quer através da aproximação e pontos de contacto entre estes três escritores de língua portuguesa, quer através de outras fontes».

A moderar o painel literário com a participação dos 3 autores estará o professor e escritor Onésimo T. Almeida, da Brown University.

O evento resulta de uma parceria entre os consulados-gerais de Portugal, Brasil e Cabo Verde em Boston, do Centro de Língua Portuguesa/Camões I.P. de Boston, do *Latin American and Iberian Studies Department* da UMass Boston e do *Department of Romance Languages and Literatures* da Universidade de Harvard, em articulação com a Coordenação do Ensino de Português nos EUA (CEPE-EUA).

O objetivo primordial da conferência é «aproximar culturas, vozes e identidades em comum com a língua portuguesa». «Todos os anos é lançado um tema comum aos países parceiros (Portugal, Brasil e Cabo Verde), para que cada escritor possa dar o seu testemunho pessoal e intimista sobre o mesmo. O que se espera é que cada escritor possa fazer uma apresentação sobre o tema com base na sua obra e na sua experiência pessoal e empírica, numa troca de ideias entre o público e o painel».

A iniciativa propõe-se ainda «refletir sobre o que estes autores produzem nestes três espaços da Lusofonia, o que pensam, como pensam, como dão voz às suas palavras, diante da ideia da Solidão Acompanhada na Literatura Lusófona, dentro do cânone literário».

Durante a conferência será feita uma homenagem ao escritor caboverdeano, Teobaldo Virgínio de Melo.

O leitor do Camões, I.P. e responsável pelo Camões-Centro de Língua Portuguesa na UMass Boston, José da Cunha Rodrigues, é o coordenador do evento.

## Ensino do português nos EUA Crescimento considerável

◀ O ensino da língua portuguesa nos Estados Unidos da América tem crescido consideravelmente no básico e secundário, sobretudo nas escolas públicas e privadas americanas, mas também nas escolas comunitárias portuguesas da rede apoiada pelo Camões, I.P., afirma João Caixinha, Adjunto da Coordenação da rede de Ensino Português no Estrangeiro (EPE) daquele país.

Um total de 15.677 alunos e 383 professores estão referenciados várias áreas consulares, como em Boston (MA), Nova Bedford (MA) e Providence (RI); Washington (DC); Palm Coast, Fort Lauderdale e Miami (FL); Newark (NJ) e Pensilvânia; Nova Iorque (NY) e Connecticut (CT); e São Francisco (CA).

O mesmo se passa, segundo ele, no ensino superior, onde se estima que cerca de 12.415 mil alunos aprendam a língua portuguesa nas diferentes universidades norte-americanas, de acordo com o último relatório (2013) da Modern Language Association (MLA):

O número de alunos de Português inscritos nas universidades passou de 1.034, em 1960, para 4.048 20 anos depois, em 1980, 8.385 em 2002 e 12.415 em 2013.

João Caixinha salienta os desafios que se colocam ao ensino de português nos Estados Unidos: o dos recursos humanos, incluindo na própria

Coordenação, dada a vastidão do país, e o da inserção da língua portuguesa nos currículos das escolas.

«As escolas portuguesas comunitárias fazem um trabalho extraordinário e essencial para o ensino da língua portuguesa ao nível do ensino básico», mas em seu entender, «para haver continuidade é necessário que a língua portuguesa passe a fazer, cada vez mais, parte do currículo, e que seja uma das línguas estrangeiras oferecidas pelos estabelecimentos de ensino secundário, sejam eles públicos ou privados».

Nesse sentido, diz, «há que envidar esforços para a assinatura de mais memorandos de entendimento com os diversos departamentos de Educação e *School Boards* que permitam a contratação de professores portugueses, professores esses que são pagos pelos distritos escolares americanos, à luz do que já acontece com o memorando celebrado entre o Camões, I.P. e o Departamento de Educação de Massachusetts».

Existe também um memorando de entendimento com o *Miami-Dade Public Schools* e negociações com o Departamento de Educação do Utah, «uma vez que existe um grande interesse desta entidade americana em promover programas de imersão linguística em língua portuguesa e noutras línguas».

O Adjunto da Coordenação admite que a inclusão do português nos exames NEWL vai ter «um impacto grande» na oferta do ensino e aprendizagem de língua

portuguesa no ensino secundário e superior norte-americano. «Irá aumentar o número de alunos inscritos nos cursos de Português Língua Estrangeira,



João Caixinha

Português Língua Segunda e Português Língua de Herança nos ensinos básico, secundário e superior, uma vez que este exame NEWL em língua portuguesa vem agora colmatar a inexistência de atribuição de créditos nesta língua estrangeira». Acrescenta que «será, sem dúvida alguma, uma oportunidade para muitos alunos nos EUA verem agora reconhecidas e certificadas as suas aprendizagens em língua portuguesa, sobretudo para quem pretende prosseguir estudos ao nível do ensino universitário».

Ainda não existe uma estimativa do número de inscritos neste primeiro exame – as inscrições ainda decorrem – mas a Coordenação de Ensino sabe que «muitas escolas e professores de Português se estão a organizar, em vários estados americanos, para se candidatarem a centro de exames NEWL». No entanto, a rede diplomática e consular em articulação com a CEPE-EUA está a divulgar a informação, até porque «há que garantir que as escolas secundárias americanas que oferecem cursos de Português se candidatam a centros de exame NEWL aprova-

dos pelos AC». As escolas que não reúnam as condições para ter um centro de exames poderão enviar os seus alunos a uma outra escola que seja centro de exames.

O exame tem um custo de 93 dólares, igual ao dos que o programa AP, do College Board, pratica, nos EUA, indica João Caixinha. «Os alunos, cujos pais têm rendimentos mais baixos, desde que tal seja comprovado pela escola, pagam um valor mais reduzido – 53 dólares».

Para fazerem o exame em 2017, os alunos «devem frequentar o *grade 9* ou ter pelo menos 14 anos de idade, concluídos antes de 1 de setembro de 2016».

O exame avaliará as competências dos alunos, nas seguintes componentes: compreensão de textos (*Reading Comprehension* – 60 minutos), compreensão oral (*Listening Comprehension* – 45 minutos), apresentação escrita (*Presentational Writing* – 30 minutos) e conversação (*Interpersonal Listening/Speaking* – 30 minutos). A prova tem uma duração total de 3 horas, compreendendo um intervalo de 15 minutos entre as duas primeiras componentes e as duas últimas.

Quanto aos níveis de proficiência, os exames NEWL seguem as orientações do *American Council of Teachers of Foreign Languages* (ACTFL) e situam-se entre os níveis *Novice High* e *Intermediate High*, o que quer dizer, segundo o Adjunto de Coordenação do CEPE-EUA, que se situam entre os níveis A1 e B1, os três primeiros níveis (em cinco) do Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro (QuaREPE).

## Luxemburgo Ana Luísa Amaral no Printemps des Poètes



«A poetisa Ana Luísa Amaral representa este ano Portugal no Festival internacional de poesia *Printemps des Poètes*, que se realiza no Luxemburgo a 31 de março, 1 e 2 de abril.

A iniciativa, que existe desde 2005, encoraja os participantes a celebrar a poesia em todas as suas formas. Durante três dias, poetas de diversos países participarão em saraus literários, lendo os seus poemas.

De Portugal já participaram, entre outros, Nuno Júdice, Amadeu Baptista, Rosa Alice Branco, José Luís Peixoto e António Carlos-Cortez, cabendo este ano a Ana Luísa

Amaral a tarefa de representar o nosso país.

O evento é organizado pela PPL (*Printemps des Poètes Luxembourg*) e conta com o apoio de diversas embaixadas, dos centros culturais de Portugal, França, Alemanha e Espanha, entre outros.

Aliado ao prazer da escrita, a 10ª edição da PPL promove o 6º concurso de poesia *Concours Jeune Printemps*, destinado a todos os alunos que frequentem o ensino secundário no Luxemburgo.

A iniciativa, que mobiliza um vasto e diversificado público, tem lugar em diferentes instituições culturais de grande prestígio, como o Théâtre National du Luxembourg, a Abadia Neimenster ou a Kulturfabrik.

## Reino Unido Simpósio Futuro Português – O futuro da língua portuguesa na Europa

«O simpósio *Futuro Português – O futuro da língua portuguesa na Europa*, organizado pela PARSUK (Portuguese Association for Researchers and Students), em parceria com a Universidade de Lancaster, no Reino Unido, tem lugar a 8 de abril naquele estabelecimento de ensino superior.

Com mais de 2,3 milhões de portugueses a residir atualmente no estrangeiro, o simpósio procurará discutir o futuro da língua portuguesa na Europa, com particular foco nos principais países de destino da emigração portuguesa: Reino Unido e França.

Entre os oradores convidados estão o secretário de Estado da Educação, João Costa e as coordenadoras do Ensino de Português (EPE) em França, Adelaide Cristóvão, e no Reino Unido, Regina Duarte, que é também diretora da escola bilingue *Anglo Portuguese School of London*.

## Dinamarca Concerto de Nathalie Pires no Museu Louisiana de Arte Moderna



«A intérprete luso-americana Nathalie Pires dá um concerto de fado sexta-feira, 31 de março, no Museu Louisiana de Arte Moderna, um importante museu internacional de arte moderna, localizado a norte de Copenhaga, na Dinamarca, instalado numa área costeira onde se verifica uma rara interação entre paisagem, arquitetura e arte.

A fadista, que «nasceu e cresceu na cidade de Perth

Amboy, Estado [norte-americano] de New Jersey, no seio de uma família de emigrantes portugueses», será acompanhada por Bernardo Dias, ao piano, Pedro Oliveira, na guitarra portuguesa, e Bernardo Moreira, no contrabaixo.

A sua discografia conta com dois trabalhos: *Corre-me o Fado nas veias*, ao qual foi atribuído o 'Prémio Lusitana - Melhor álbum de Fado 2007' dos Artistas Unidos da América, e *Fado Além*, alternando temas originais escritos e compostos por artistas consagrados «com fados tradicionais com um som evoluído», lançado em 2016 pela Sony Music Portugal.

O concerto é organizado em colaboração com a Embaixada Portuguesa em Copenhaga e Camões I.P.

## Habitação social de Siza Vieira evocada em festival de Copenhaga Entre o projeto e a vida



Siza Vieira com um morador de La Giudecca, no documentário *Os Vizinhos de Cândida Pinto*

«Porque é que não projetaram uma janela na casa de banho?». A pergunta é disparada assim, sem contemplos, pela moradora a Álvaro Siza Vieira. É a resposta do arquiteto vem com a candura do reconhecimento da 'culpa': «é pecado, é porque não era belo...». E acrescenta: «na composição da fachada provavelmente não era bonito... Mas não é uma razão, hoje fá-lo-ia». A queixa da ausência de janela na casa de banho repete-se com outra moradora mais adiante, acompanhada agora pelo lamento de uma janela realmente existente ser fixa por força dos regulamentos...

As cenas passaram-se em 2016, na ilha da Giudecca, frente a Veneza, onde nos anos 80, o Prémio Pritzker de 1992 projetou habitação social e onde voltou. E - filmadas pela jornalista Cândida Pinto para a série documental sobre Álvaro Siza Vieira realizada para acompanhar a homenagem que foi dedicada ao arquiteto pelo Pavilhão de Portugal na Bienal de Arquitetura de Veneza - como que sintetizam o conflito recorrente entre funcionalidade e estética ou, num plano mais geral, entre o projeto e a vida real deste.

Alguns meses antes da abertura da Bienal de Veneza, Siza regressou aos quatro bairros onde deixou obra nas cidades de Veneza, Haia, Berlim e Porto. Visitou e conheceu vários moradores, antigos e novos, aperc-

bendo-se da evolução dos bairros, mas também das grandes mudanças sociais e urbanas que ali têm vindo a ocorrer resultantes dos processos de imigração, guetização, gentrificação e turismo.

Ao longo de quatro episódios somos levados a conhecer as soluções encontradas por Siza Vieira para os diferentes desafios. São quatro casos, provenientes de quatro tempos e geografias diferentes do norte e do sul da Europa, mas sempre com o denominador comum de se tratarem de bairros sociais desenhados pelo arquiteto português.

É esta série, intitulada *Vizinhos, onde Álvaro [Siza] se encontra com Aldo [Rossi]* e produzida pela SIC numa colaboração com a Royal Danish Academy of Fine Arts, School of Architecture, que vai ser agora o centro do 'retrato' do arquiteto português (*Portrait of Álvaro Siza*) a ser apresentado com o apoio do Camões, I.P. na edição de 2017 do festival de arquitetura de Copenhaga CAFx (*Copenhagen Architecture Festival*), que decorre de 27 de abril a 7 de maio próximos.

Trata-se de um Festival fundado em 2014, por iniciativa de Josephine Michau, Peter Møller Rasmussen e Mads Farso, que anualmente tem o objetivo de «espalhar a ideia do que a arquitetura é e pode ser». «Prendemos olhar para a arquitetura como algo que é muito mais do que

apenas tijolos, espaço e meio ambiente; em vez disso, pretendemos estudar a arquitetura através da sua dimensão sensorial, física, social, política e humana», explica a arquiteta sérvia Maja Popović Vračar, uma das programadoras do festival de Copenhaga.

Segundo ela, o festival tem este ano como tema principal os 'aspectos sociais da arquitetura', e os seus organizadores «acharam importante incluir e aprender com o trabalho de Siza, porque ele sempre foi inclusivo e girou à volta das pessoas e da própria vida».

Maja Popović Vračar acrescenta que no festival de 2017 se aborda o 'tema amplo' da relação entre 'plano e vida' (*A Cidade Social entre o Plano e a Vida*), isto é, de que forma «o sistema de planeamento modernista de novas cidades e bairros de habitação públicos não ficaram intocados enquanto planos genéricos utópicos, mas gradualmente se tornaram lugares habitados e apropriados, moldados pela vida quotidiana dos seus moradores». E acrescenta: «os fracassos dos grandes planos do período do pós-guerra têm sido muito focados, mas aqui queremos também realçar o seu potencial e os casos de transferência bem-sucedidos, sustentados por valores diferentes e ideais de uma vida boa».

A contribuição de Siza Vieira para o debate deste tópico será feita pelo visionamento da série documental *Vizinhos* na Space 10 Gallery, onde se espera a presença (ainda não confirmada à data de fecho de redação) da realizadora. Os filmes também serão mostrados em *loop* no mesmo espaço, no âmbito da exposição sobre o projeto da autoria de Lacaton & Vassal, em colaboração com Frédéric Druot e Christophe Hutin, com curadoria de Ruby Press, que apresenta o rejuvenescimento de 530 habitações situadas num bloco de habitação social dos anos 60 do século XX em Bordéus.

A obra de Siza será também apresentada num outro filme, *Having a Cigarette with Álvaro Siza*, de Iain Dilthey, nos cinemas em Copenhaga e Arhus, cidade a que o festival também se estende. A apresentação será feita por Ina Valkova, diretora de *One Architecture Week*, em Plovdiv, na Bulgária, a qual «tem trabalhado para Siza e sabe muito acerca do seu trabalho», de acordo com Maja Popović Vračar.

Igualmente prevista está a presença de André Favares, o curador de Lisboa Triennale 2016, para falar sobre o trabalho de Siza.

### Camões no Mundo

#### Alemanha

Retrospectiva e exposição sobre a obra do cineasta Manoel de Oliveira no Kino Arsenal de Berlim, de 07 a 30/04.

*Gallery Weekend Berlin* com exposição do artista Nuno da Luz no Espaço Cultural do Instituto Camões em Berlim, de 28/04 a 04/06.

#### Luxemburgo

Até 13 de abril a exposição de pintura

*Père*, de Paulo Brighenti, está patente no Centro Cultural Português/Camões.I.P. no Luxemburgo.

#### Namíbia

Até 15 de abril está patente na National Art Gallery of Namibia, em Windhoek, as obras resultantes do Workshop *Tulipamwe 2017* em que participaram 25 artistas de múltiplas áreas e nacionalidades, incluindo a artista plástica portuguesa Vera Gonçalves



#### Camões, I.P.

Av. da Liberdade, n.º 270  
1250-149 Lisboa  
TEL. 351+213 109 100  
FAX. 351+213 143 987

[www.instituto-camoes.pt](http://www.instituto-camoes.pt)

[jlencarte@camoes.mne.pt](mailto:jlencarte@camoes.mne.pt)

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho  
COORDENAÇÃO Vera Sousa  
COLABORAÇÃO Carlos Lobato